



Ao

Vitor Mallman

Presidente da Quattor Petroquímica

A nova configuração societária e produtiva da indústria petroquímica brasileira exige fortalecimento e integração entre os Sindicatos dos trabalhadores do setor.

A Quattor, união entre Petrobras e Unipar, envolve a Polietilenos União, a Petroquímica União, a Unipar Divisão Química e a Suzano Petroquímica. Os ativos desta nova empresa estão localizados em cinco cidades de três estados brasileiros: Cubatão, na Baixada Santista, Santo André e Mauá, no ABC paulista; Duque de Caxias, no Rio de Janeiro; e Camaçari, na Bahia. São cerca de 4 mil trabalhadores nas oito empresas, sendo 2.300 terceirizados.

A criação da Quattor impõe grandes desafios aos trabalhadores e seus representantes sindicais. Seja pelo porte da nova empresa – cerca de 9 bilhões de reais em faturamento anual – seja principalmente pelas diferenças verificadas em diversos temas trabalhistas e de relação sindical entre suas unidades.

As políticas de remuneração indireta – assistência médica e odontológica, cesta básica, abono de férias e auxílio educação – de remuneração variável – programas de PLR – e de direitos trabalhistas – adicionais de turno, reconhecimento da representação sindical e negociação coletiva – apresentam consideráveis variações entre as empresas agora integradas na Quattor.

Buscando debater estas questões, os Sindicatos têm constantemente procurado diálogo entre si e com a empresa. Nos dias 5 e 6 de junho, uma semana antes do anúncio oficial da criação da Quattor, representantes dos Sindicatos de trabalhadores atingidos por esta consolidação reuniram-se em Praia Grande (SP) para analisar as mudanças em curso e iniciar troca de informações sobre as condições dos trabalhadores das empresas envolvidas.

As tentativas de diálogo com a empresa, no entanto, têm se mostrado infrutíferas devido à falta de posicionamento da Quattor em relação às questões trabalhistas e sindicais reivindicadas.

Diante disso, os representantes dos Sindicatos de trabalhadores que assinam este documento, reunidos no Encontro de Redes de Trabalhadores Petroquímicos realizado nos dias 9, 10 e 11 de julho, em Salvador (BA), deliberaram pela criação da Rede Intersindical de Trabalhadores da Petroquímica Quattor.

Avaliamos que a organização dos Sindicatos de trabalhadores em rede potencializa a troca de informações, as ações sindicais unitárias e a organização dos trabalhadores nos diferentes locais de trabalho para construção de pautas unificadas.

A partir desta iniciativa, nos dirigimos novamente à Quattor buscando reconhecimento da representação sindical dos trabalhadores e imediato início de diálogo para tratar dos temas que reivindicamos prioritários, a saber:

Informação e condições de participação efetiva da Rede Intersindical de Trabalhadores na Quattor em todo o processo de reestruturação administrativa e produtiva que esteja acontecendo ou venha a acontecer na empresa, sobretudo no que diz respeito à nossa reivindicação já apresentada para a preservação de todos os postos de trabalho e pelo fim da terceirização com contratação dos terceirizados.

Representação eleita pelos trabalhadores no conselho administrativo da empresa.

Previdência privada com representação dos trabalhadores na gestão dos planos.

Elaboração de plano de trabalho em saúde, segurança e meio-ambiente, com participação dos trabalhadores e suas representações sindicais.

Estamos convictos de que a integração intersindical que começamos a construir por meio desta Rede significará avanço nas lutas dos trabalhadores petroquímicos da Quattor.

Salvador, 10 de julho de 2008.



---

SINDICATO DOS  
QUÍMICOS DO ABC

SINDICATO DOS TRABALHADORES  
NAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS,  
FARMACÊUTICAS E DE  
FERTILIZANTES DA BAIXADA  
SANTISTA

SINDICATO DOS  
TRABALHADORES NAS  
INDÚSTRIAS PETROQUÍMICAS  
DE DUQUE DE CAXIAS

SINDICATO DOS QUÍMICOS E  
PETROLEIROS DA BAHIA